

Equipe promove Cursos sobre Siconv



Os servidores Keila Rodrigues, Roberto Carlos, Alda Canto, Jeanne Aragão e Hélio Marinho formam o grupo de trabalho responsável pela realização de cursos sobre a operacionalização do Siconv (Sistema de Convênios de Governo Federal). O trabalho é primordial para que técnicos das prefeituras e governos estaduais aprendam a alimentar o Sistema, que é obrigatório para acessar recursos dos programas e ações federais.



Desde que a equipe foi constituída dois cursos já foram realizados. O primeiro aconteceu em Cuiabá, no final do mês de junho, para 17 técnicos de 24 prefeituras do Mato Grosso. O segundo foi ministrado pela equipe, em Belém, no período de 9 a 12 de julho. Nessa segunda rodada de treinamento, 17 técnicos de oito prefeituras, inclusive do Marajó, se capacitaram e agora poderão administrar o Siconv em seus municípios, contribuindo para a elaboração de projetos de interesse dos municípios.

Servidores comemoram festa junina



Fotos de Arquivo



O mês de junho foi marcado pelas tradicionais festas juninas. A Sudam também entrou no ritmo, promovendo seu animadíssimo arraial, oferecendo momento de descontração e lazer para servidores e convidados. O arraial ofereceu comidas típicas, música ao vivo, concurso de melhores dançarinos dentre outras atrações que animaram a festa.

Videoconferência na Sudam

A rotina de trabalho da Sudam vai melhorar a partir de agora com a aquisição de equipamentos de videoconferência. Além de economizar com deslocamento de funcionários, um maior número de técnicos terá a oportunidade de participar de reuniões que acontecem fora do Estado. O equipamento será instalado na sala de reunião da Diretoria Colegiada. A ideia é que o equipamento seja usado na próxima reunião de monitoramento que acontece no próximo dia 15/08, em Brasília.

Sudam intensifica monitoramento de ações

Entrevista: Wanderley Andrade, coordenador do Grupo Técnico de Monitoramento da Sudam

Acompanhando a metodologia de planejamento do Ministério da Integração Nacional, a Sudam vem intensificando o monitoramento de suas ações. O trabalho consiste no acompanhamento sistemático e permanente das iniciativas estratégicas da Autarquia com foco em resultado. Na entrevista abaixo, o servidor Wanderley Andrade, que coordena essa ação na Sudam, explica como a instituição vem realizando esse trabalho em busca de uma gestão cada vez mais eficiente.

No que consiste o Monitoramento e como ele vem se realizando na Sudam?

Wanderley: O Monitoramento é um processo de acompanhamento periódico dos cronogramas físico e financeiro dos projetos e ações prioritários da SUDAM, demonstrados por meio de Planos Operativos. Esse acompanhamento é feito pela Superintendência em reuniões periódicas com todos os gestores, com vistas ao melhoramento contínuo da atuação da SUDAM. Nessas reuniões é cobrado o atingimento das metas pactuadas com cada Coordenador-Geral, alinhadas ao Mapa Estratégico da SUDAM, bem como, o encaminhamento de providências necessárias para a implementação de medidas corretivas em caso de atraso e não atingimento de metas.

Qual o objetivo do MI ao definir o Monitoramento como metodologia de gestão?

Wanderley: O objetivo do Ministério e da SUDAM é fortalecer o seu planejamento, com o estabelecimento de metas alinhadas às suas iniciativas estratégicas, o que permite o estabelecimento de padrões consistentes de avaliação. No final das contas, o que se

pretende é implementar uma gestão focada em resultados que permita à SUDAM cumprir com a sua missão institucional.

Esse trabalho iniciou no ano passado. É possível identificar algum avanço no desempenho da Sudam?

Wanderley: Sim. A SUDAM se inseriu no processo de monitoramento do Ministério em 2012 com 16 Planos Operativos referentes a projetos considerados estratégicos para o cumprimento da sua missão institucional, distribuídos em três eixos do Mapa Estratégico do Ministério: Superar Desigualdades Regionais



e Erradicar a Miséria; Assegurar Proteção Civil; e Implementar Gestão Eficiente, Eficaz e Efetiva.

A implementação desse novo modelo de monitoramento trouxe à SUDAM um ganho de eficiência na gestão, não só dos projetos contemplados com Planos Operativos e, portanto, monitorados em conjunto com o Ministério, mas também dos projetos monitorados internamente.

Os primeiros resultados apontam para uma melhoria do desempenho do órgão uma vez que, dos dezesseis Planos Operativos monitorados em conjunto com o Ministério em 2012, dois foram concluídos dentro do prazo previsto, e os demais seguem com a sua execução dentro do cronograma.

De uma maneira geral eu diria que o principal avanço obtido foi a mudança de cultura dos gestores que deixaram de ter funções para assumirem atribuições.

O foco em resultado agora é uma realidade que vai ao encontro da melhoria da gestão pública. O alcance da missão institucional da SUDAM passa necessariamente por essa melhora de gestão.

Quais são as principais metas de gestão monitoradas para 2013?

Wanderley: Para 2013 a meta é ampliar o processo de monitoramento, com foco especial nas iniciativas contempladas no orçamento da Autarquia. A ideia é que esse novo modelo possa garantir uma maior aplicação dos recursos previstos em seu orçamento em 2013. Partindo dessa ideia, foram estabelecidas metas de empenho e pagamento para cada Coordenador-Geral, além do cumprimento dos cronogramas de execução das iniciativas estratégicas, e essas metas são acompanhadas diretamente pelo Superintendente nas reuniões de monitoramento interno que antecedem às reuniões no Ministério da Integração.

De que forma os coordenadores das Unidades podem atuar para aperfeiçoar o monitoramento de suas ações?

Wanderley: Eu diria que o hábito de medir é a chave para esse aperfeiçoamento. Existe um ditado na área da Administração que diz: "se você não mede você não gerencia e se você não gerencia você não melhora". Eu acredito que qualquer melhora de desempenho passa, necessariamente, por uma rotina de medição e reavaliação. Outro ponto importante é a incorporação da rotina do monitoramento nas rotinas diárias de cada Coordenador, é assim que se alcança uma melhoria na gestão.

Aposentadorias



Edivaldo de Souza, o Valdão



Antônio Jackson Costa

Em abril deste ano, mais dois colegas economistas iniciaram seu período de aposentadoria, ambos servidores desde a extinta Sudam. Um deles foi o colega Edivaldo de Souza, o Valdão, e o outro foi Antônio Jackson Costa.

Edivaldo Souza, que foi admitido em junho de 1980, prestou serviços na extinta Sudam no Departamento de Administração de Incentivos (DAI) e na nova Sudam na Coordenação Geral de Incentivos e Benefícios Fiscais e Financeiros (CIBFF).

Antônio Costa foi admitido no serviço público em 1977 e redistribuído do ex Território Federal do Amapá, em 1989 para a extinta Sudam, onde foi diretor, por três períodos intercalados, da Divisão de Programas e Projetos Integrados e Assistência Técnica, da Coordenação de Planejamento Regional. Ele coordenou o grupo de trabalho para a realização de estudos sobre o Complexo Minero-Metalúrgico da Amazônia. Na nova Sudam trabalhou na Coordenação de Incentivos Fiscais até a sua aposentadoria.

Expediente
BOLETIM
Servidor



Ministério da
Integração
Nacional



MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL
Fernando Bezerra Coelho
Superintendente: Djalma Mello
Diretora Administrativa: Georgette Cavalcante
Diretor de Gestão de Fundos e Incentivos e
de Atração de Investimentos:
Inocêncio Gasparim

Chefia de Gabinete: Alda Selma Monteiro
ASCOM- Assessoria de Comunicação Social e Marketing
Leidemar Oliveira, Robson Silva, Marilena Vasconcelos,
Sílvia de Sá (estagiária)
E-mail: ascom@sudam.gov.br e Twitter: @sudam_mi
Revisão e Diagramação: Robson Silva
Impressão: Reprografia da Sudam

OUVIDORIA DA SUDAM
(91) 4008-5689
0800-610021
ouvidoria@sudam.gov.br

Grupo de Trabalho conclui proposta de Norma de Procedimentos para celebração de Convênios.

A Portaria nº109 instituiu em 19/10/12 Grupo de Trabalho (formado por Gerson Lima, Jeanne Aragão, Helio Marinho, Marilda Cohen) para elaborar proposta de Norma regulamentadora de procedimentos para celebração, acompanhamento e prestação de contas de convênios da Sudam com órgãos ou entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos. O GT trabalhou 6 meses manuseando a legislação pertinente, o Regimento Interno da Sudam e diversos sites do governo; realizou debates internos e reuniões do GT, coletou informações junto às unidades da Sudam, além de visitar diariamente o Siconv. No dia 17/04/13 a proposta foi entregue à Diretoria de Administração para apreciação da Diretoria Colegiada. No final de junho o Grupo foi convidado a uma reunião da Diretoria Colegiada, na qual expôs a proposta de Norma no tocante à prestação de contas na qual surgiram sugestões de complementação. Agora a proposta vai à análise da Procuradoria Geral, que após manifestação volta à Diretoria Colegiada para aprovação final. A Norma tem 32 artigos e busca internalizar, no âmbito da Sudam, os dispositivos da Portaria Interministerial nº507, de 24/11/11, identificando na estrutura organizacional da Autarquia os responsáveis pelos procedimentos estabelecidos no Siconv. A proposta, que revoga a Portaria Normativa nº04, de 27/06/2005 e a Norma de Procedimentos nº05/2005 por ela aprovada, inova em procedimentos até aqui adotados, como o empenho, que será antes do parecer jurídico, ou a maior participação da Chefia de Gabinete no processo de firmatura dos convênios. Em consonância com a política de redução de gastos definida pela Sudam, a Norma prevê



quantos e quais são os documentos mínimos necessários a fazerem parte do processo em meio físico, já que boa parte da documentação estará sempre disponível no sistema. Pareceres, relatórios, despachos, encaminhamentos, aceites e ciência, serão feitos apenas em meio virtual, no SICONV, visando a reduzir o volume dos processos e economizar papel, tinta, energia etc. com nova Norma melhorará a interação entre Siconv e os sistemas internos de controle de tramitação de processos. Mas a maior inovação observou-se ainda no processo de elaboração da proposta de Norma, que foi o papel de negociador desempenhado pelo GT. Se por um lado, ele tornou-se num polo catalisador através do qual os servidores, sempre tendo à mão o Regimento Interno da Sudam, puderam discutir um pouco sobre a organização e o funcionamento atual da instituição; por outro, o GT viu-se na condição de ter que identificar e conciliar num único documento, a multiplicidade de atribuições e tarefas (muitas vezes díspares) realizadas pelas diferentes unidades que compõem a estrutura organizacional da Sudam. Certamente um trabalho oportuno e necessário.

Gerson da Silva Lima
Coordenador do GT
Téc. em Assuntos Educac. da Sudam

Sudam prepara recepção de novos servidores

Facilitar a ambientação dos novos servidores e motivá-los a desempenhar suas atribuições com foco em resultados são alguns dos principais objetivos da Diretoria de Administração que instituiu o grupo de trabalho que acompanha a execução do concurso público da Sudam. O grupo está organizando o “Encontro de Ambientação e Integração”, como forma de dar-lhes boas vindas e orientá-los quanto à atuação da Sudam, sua finalidade, competências, instrumentos de desenvolvimento, estrutura regimental, normativas internas, legislação, entre outras atividades relacionadas à sua área de atuação.

O programa de ambientação se propõe a informar sobre os conhecimentos e padrões de comportamentos a serem assimilados pelos novos servidores, com ampla visão do funcionamento e da cultura organizacional onde sintam-se acolhidos, recepcionados e valorizados. Para a diretora de administração, Georgett Cavalcante, a importância do clima organizacional é reconhecida pelos estudiosos da área como elemento a ser trabalhado para que se instale e mantenha um clima positivo e produtivo nas organizações.

As ações do Programa de Ambientação são coordenadas pela Coordenação e Gestão de Pessoas (CGP) e com envolvimento de servidores das diversas diretorias com perfil de multiplicador. Serão realizadas palestras com slides, vídeo institucional, documentos do regimento interno, manual do servidor, planos e programas de desenvolvimento. Podem ser utilizados outros recursos como a realizações de dinâmicas para apresentação, motivação e interação pessoal, além das visitas às unidades.



Parabéns!

O mês foi da nossa colega Arnalda Neves que completou idade nova. Considerada uma das secretárias mais queridas do gabinete da superintendência, Arnalda ganhou uma linda festinha surpresa organizada pelas colegas de trabalho. Às vésperas de se aposentar após mais de 35 anos de dedicação à Sudam, Arnalda soprou velinha e em seu discurso emocionado disse que a Sudam foi a sua segunda família.

Parabéns Naldinha!

Destaque: Narda Gomes

“Qualquer planejamento nos municípios amazônicos deve ser baseado num aprendizado constante da região e num diagnóstico preciso”



Uma proposta pioneira no esforço de fortalecer as Secretarias de Meio Ambiente dos Estados e municípios que compõem a Amazônia, para a construção de um modelo de gestão ambiental participativo e eficaz. Assim a servidora da Sudam, Narda de Souza, avaliou o Projeto de Gestão Ambiental Integrada (PGAI). Ela concluiu o Doutorado em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental e apresentou a sua Tese com o tema “Gestão Ambiental Pública na Amazônia Brasileira: Uma Análise do Projeto de Gestão Ambiental Integrada (PGAI) no Estado do Pará”, com foco nos municípios de Santarém e Paragominas. Ela classifica o projeto como “ousado”, e afirma que a base teórico-metodológica de sua tese envolveu inúmeros conceitos interdisciplinares e trabalhos integrativos e dinâmicos.

O PGAI/PA é um projeto do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7), que visa à criação de um modelo de gestão ambiental na região. A defesa foi no último dia 01 de julho, no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da Universidade Federal do Pará (UFPA) e a servidora obteve conceito excelente. O Curso faz parte do

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido e o orientador foi o professor doutor Josep Pont Vidal. Narda nos falou sobre as conclusões de seu trabalho e em que medida a Sudam pode contribuir para a renovação do modelo de gestão ambiental na Amazônia.

ASCOM: Como o PGAI está contribuindo para a construção desse modelo de gestão ambiental?

NARDA: fortalecendo os Estados da região amazônica e os municípios em que ele está sendo aplicado, principalmente quanto à importância de tomarem para si a responsabilidade da gestão ambiental de seu território. Na verdade, o PGAI lançou os fundamentos básicos e deu suporte técnico, logístico e financeiro para que o Sistema de Gestão Ambiental fosse implantado nos estados da Amazônia. Ele também contribuiu para o amadurecimento das instituições públicas, compatibilizando a gestão pública, a dimensão socioambiental, a participação, a descentralização e a integração.

ASCOM: O que a sua tese revelou de concreto a respeito do PGAI?

NARDA: revelou a importância de que as ações pensadas para os municípios amazônicos sejam planejadas com base nos princípios legais da administração pública e na excelência na gestão. São necessárias ações e processos de gerenciamento eficazes, para otimizar a relação custo/benefício. Revelou, ainda, a necessidade de incentivar ideias inovadoras e agregar parcerias, prevendo avaliações, tanto no processo de implantação, quanto na verificação de sua eficácia. Isso sem perder de vista que qualquer planejamento nos municípios amazônicos, deve ser baseado num aprendizado constante da região e num diagnóstico preciso,

respeitando as necessidades, limites e potencialidades locais, sem interferir na cultura e nos valores de seu povo.

ASCOM: O que você aconselharia para os gestores públicos com base nas avaliações de campo que fez?

NARDA: Integração. O titular da Secretaria de Meio Ambiente que se mantém isolado diante dos problemas ambientais complexos existentes no município, voltando-se somente para a sua pasta, portando-se como mero cumpridor de rotinas burocráticas, desperdiça um rico momento de aprendizado, que só o estudo interdisciplinar em espaços interativos, o compartilhamento de visões diferenciadas e de experiências adquiridas em conjunto, podem proporcionar.

ASCOM: E como a Sudam pode ajudar nesse processo?

NARDA: a Sudam tem um papel fundamental de ser o órgão de planejamento da e na Amazônia. Ela já vem trabalhando nessa integração entre os Estados da região para fortalecer suas relações comerciais. Já existe um Grupo de Trabalho cuidando disso que partiu de uma premissa de quase total inexistência de relações comerciais entre os Estados. E o grupo já está trabalhando para modificar essa realidade. A falta de integração entre os Estados amazônicos, entre os municípios de um mesmo Estado ou entre os órgãos públicos atuantes em um mesmo território, além da descontinuidade dos atos governamentais, impede a convergência de ações com o mesmo objetivo, pulverizando e desperdiçando os recursos aplicados. Eu creio que esse trabalho vai subsidiar muito as ações da Sudam também na área de gestão ambiental e, com isso, fortalecer a região.